

# O POVO DE GUIMARÃES

## SEMENARIO DEMOCRATA E SOCIAL

Editor responsável:

José Salgado

Redacção e administração:

Rua de D. João I, n.º 76-1.º

GUIMARÃES

Condições de assignatura

Portugal, ilhas e colonias:—Anno, 750 reis, pagamento adiantado.—União postal:—Anno, 2\$000 reis, idem

COMMUNICADOS E ANNUNCIOS

Por linha, 30 reis, typo corpo 12; repetições, 20 reis; annuncios permanentes ou reclamos no corpo do jornal, contracto particular. Os assignantes gosam do abatimento de 20 por cento

Officina de impressão:

Typ. Minerva Vimaranesse

RUA DE PAYO GALVÃO

GUIMARÃES

Domingo, 10 de Julho de 1904

### Divagando...

De todas estas occorrencias succedidas n'estes ultimos tempos, sabradas da policia, apreheções de jornaes, comedia de eleições e *tuti quanti* de porco existe na vida da politica portugueza, um facto resalta imponente, incontrovertivel: a necessidade absoluta da proclamação da Republica.

Não nos devemos prender n'esta occasião, com simples cocegas destruidoras embora, no corpo eternamente cocego do regimen. E' preciso falar bem alto e bem seriamente dizer que, por limpeza, por logica, por principio de justiça, se torna d'uma urgencia inadiavel remodelar *de fond en comble* este estado de coisas por demais podre, extravagantemente immoral. Ha muitos annos já que a monarchia deu o que tinha a dar, depois de bem expremida já, sujeita a prensas poderosas, a alimentações artificiaes, até.

O constitucionalismo, mascara phantasmagorica do regimen absolutista, se illudiu bons cerebros e corações generosos, é hoje apenas um palhaço ridiculo, um enxota-passaros ignobil que, á mais séria lufada de vento, pôde cahir por terra quebrado, escangalhado, impossibilitado, para sempre, de postura. Sem intransigencias dispensaveis e principios de critica systematica, a frio pensando, serenamente raciocinando, concebendo mesmo, que a monarchia alguns beneficios preste aos seus defensores, somos levados pela boa e sã razão, a proclamar, como de direito, como de justificação absoluta, a mudança de ser d'esta politica que figurões d'um machiavelismo a toda-prova, escoram, suando e bufando, para, á sua sombra, encher a barriga propria e a dos seus cúmplices.

Este regimen que sustenta e defende uma religião absurda e caricata, uma constituição economica, ignobil e assassina, uma grandeza veaderbiltiana em meia dúzia de homens e uma miseria atroz em milhares d'elles; este regimen que manda acutilar o povo que saúda o maior poeta da actualidade, e que nomeia os deputados que o povo devia eleger, este regimen está carunchoso, e é uma falta de piedade deixal-o ter-se em pé, porque a sua existencia, ainda que mal segura, é um obstaculo á approximação da Verdade augusta e bella, da justiça serena e santa!

E um partido com oradores como o Affonso, cerebros como o de Theophilo e almas como a de Bernardino, tem obrigação absoluta de pôr dique a tanto dispauterio, a tanto crime, a tanta baixexa, a tanta ignominia.

E não será preciso ir ás ultimas? Não é. E que o não é, prova-o o triumpho, porque foi um triumpho, dos candidatos republicanos em Lisboa. Todavia, se um *tour de force* fôr preciso, a Justiça que é superior a todos os tempos, a Verdade que está acima de todos os interesses, valem bem o nosso sacrificio, a nossa alma, a nossa vida.

Se hoje não ha Magriços lutando por sua dama, haja homens lutando pela Humanidade.

Lisboa,

ALFREDO PIMENTA.

### Martins Sarmiento

Hoje que se realisa a trasladação do cadaver do grande sabio, unica gloria legitima da nossa terra, é justo que n'este lugar se remembre quem foi elle, o quanto lhe devemos e o quanto lhe temos feito.

Martins Sarmiento julgado por esse tão rudemente irrascivel homem de letras—mediocre como romancista, genial como homem de polemica—Camillo C. Branco—no n.º 1 dos *Echos Humoristicos*, como «um estudioso indefesso e archeologo ir-rivalisavel» é, talvez, o nosso patriota de valor que menos paga recebeu d'esta cidade que elle amou, que elle levantou, que elle ennobreceu.

Depois de o abocanharem durante a vida, deixando-o esquecido, olhando-o como um inutil e julgando-o inferior a qualquer Pacheco cotado nas altas lides officiaes e nas altas traficancias politicas, e depois de, a quando da sua morte e da sua apotheose preconceitualista que lhe fez a Sociedade Martins Sarmiento, o glorificarem n'uma inconsciencia parva e réles, tornaram a esquecer-o, mas então, de vez.

O Povo de Guimarães, jornal democratista que, temos o orgulho de affirmar-o, tão honestamente e altivamente tem defendido os seus principios, está dentro do seu programma, estampando nas suas columnas o protesto mais vehemente contra as successivas affrontas com que a cidade de Guimarães, mormente a sua parte culta, com poucas excepções, tem enxovalhado a memoria do sabio.

Martins Sarmiento foi um isolado, porque ao seu temperamento de intellectual repugnavam relações mediocres e baixas. á sua organização de artista requintado e fino mettiam nojo as intrigas ridiculas de salão provinciano e as questionculas conselheirescas de galopins e eleicoeiros.

Gastou a sua vida desenterrando um passado, gastou proficuamente e nobremente a sua fortuna, rasgando horisontes vastos, e largos panoramas á sciencia.

Guimarães não tem que orgulhar-se de ser patria de Affonso Henriques ou de S. Damaso. Tem-o sim, por toda a razão, por toda a justiça, de ser o berço de Sarmiento. Este é o unico que nos ennobrece, o unico que podemos apresentar como honrando-nos, como representando-nos entre a gente culta.

Mas a triste verdade (e bem triste que ella é!) é que os seus intuitos não teem sido respeitadas, nem os seus desejos teem sido seguidos.

A propria Sociedade Martins Sarmiento, que devia ser a primeira a conservar immaculado o nome do grande sabio, a primeira a impol-o sempre seriamente e altivamente, tem, na realidade, procedido d'uma fôrma que muito deixa a desejar.

Não encontrou ainda um lugar d'honra para collocar o retrato de Sarmiento, lugar destacado onde o mostrasse aos visitantes, aos extranhos, como o homem primeiro entre os primeiros, maior entre os maiores.

Na sua sala de leitura, apresenta Sarmiento ao lado de João Franco. Irrisoria apresentação! Dois homens tão diversos,

em caracter, em intelligencia, em modo de vida, em temperamento, em serviços prestados á cidade! Diferentes são de tal modo, que ha uma contradicção flagrante entre os dois. Não nos espantaremos, pois, se vimos substituir, lançando-o pela janella fóra, o retrato do sabio pelo do juiz Secco...

O collocar-o em lugar d'honra, bem o sabemos, é uma coisa de mera apparencia, que, no fundo, pôde revelar insignificancia, coisa nenhuma.

Embora! Estas apparencias, ha momentos em que de muito servem e para muito valem.

Mas a Sociedade Martins Sarmiento devia respeitar a memoria d'aquelle de quem tem o nome, collocando-se restrictamente no seu verdadeiro campo de acção—instruir e propagar a instrucção entre as classes incultas—e não tolerar no seu modo de agir, a politica, esta politica mesquinha d'hoje, analphabeta e imbecil.

Todas as suas energias devia empregar-as dando ainda maior impulso ás escolas d'este concelho e desenvolver e enriquecer a sua bibliotheca, não com romances baratos de Pousou e Paulo de Kock e toda essa fraudulagem de escriptores idiotas—acepipe saboroso de meninas burguezas, e sentimentaes velhotas—mas com as mais importantes obras de sociologia e economia politica, philosophia e sciencias naturaes.

Enriquecer a sua bibliotheca, abrir series de conferencias publicas sobre todos os assumptos, sobre todas as questões, facultar meios de percepção ao povo operario, para que a sua moralidade começasse a aperfeiçoar-se e a sua intelligencia a desenvolver-se, estabelecer uma rede de escolas subordinadas a um principio de limpeza moral e de justiça humana, eis o que a Sociedade Martins Sarmiento tem e deve fazer, se quizer chamar-se com razão a seguidora dos principios e da vontade do grande archeologo. Faltam-lhe meios?

Nem muitos são precisos para tal. O que falta, o que se requer é vontade e boa-fé, amor e coragem, humanitarismo e consciencia a dentro das suas portas.

Confiamos em que ainda um dia haverá em que n'este lugar, se formos vivos, applaudiremos os actos da Sociedade Martins Sarmiento, sem *senões*. E esta confiança vêm-nos á alma, por vermos entre a nova geração, a ultima camada de rapazes, um cerebro bem constituido e um caracter livre de manchas.

Referimo-nos a Eduardo d'Almeida Junior a quem O Povo de Guimarães já ha dias dirigiu palavras desprezenciosas e elogios justamente merecidos. Eduardo d'Almeida, alma pura d'artista, vendo na Arte, não um *bijoux* gracioso e subtil para depôr em mãos aristocratas, ou em *boudoirs* côr-de-rosa, mas sim um meio de aperfeiçoamento moral e intellectivo das raças, das multições que soffrem e que lutam, amando essa arte com um amor que não é o d'esses *parvenus* accaciaes e apalhaçados, mas o amor do consciente e legitimo artista; este rapaz de corpo baixo mas de alma elevada que tem os seus olhos fixos n'uma era futura de justiça e de Verdade, era livre de preconceitos, de governos, de leis e de deuses; é este para quem vão os nossos desejos, as nossas esperanças e as nossas

aspirações. E' a elle talvez que se ha de dever o primeiro impulso para a glorificação séria e honesta de Martins Sarmiento cujo cadaver é hoje trasladado da Athouguia para a Citania.

### Convite

A direcção da Sociedade Martins Sarmiento, tem a honra de participar aos habitantes d'esta cidade que, hoje, pelas 4 horas da tarde, ha de realizar-se a trasladação do cadaver do prestantissimo cidadão e illustre sabio dr. Francisco Martins Sarmiento, do cemiterio municipal para o de Briteiros.

Para tornar mais solemne este acto, espera a mesma direcção que todos os vimaranenses concorrerão ao cemiterio municipal, á hora indicada, para assim tornar mais significativa a homenagem que vae prestar-se.

Guimarães, 10 de julho de 1904.

O presidente da Direcção.

### Anniversarios

Fazem hoje annos a snr.<sup>a</sup> D. Maria do Espirito Santo e os snrs. Francisco de Faria e Fernando Rodrigues de Matos Chaves; amanhã, a snr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Lemos e Cunha e os snrs. José Ferreira Mendes da Paz e general José Joaquim Xavier de Souza Guimarães; no dia 12, as snr.<sup>as</sup> D. Emilia Augusta de Castro Meirelles e Freitas e D. Maria do Carmo Dias; no dia 14, o snr. Adelino Ribeiro Jorge; no dia 15, as snr.<sup>as</sup> D. Christina Amelia de Castro Sampaio Carneiro e Silva e D. Maria Celestina de Freitas Novaes; no dia 16, a snr.<sup>a</sup> D. Rosa Carneiro Martins Peixoto (Aldão) e os snrs. Manoel de Freitas Aguiar e Fernando Augusto da Costa Freitas.

Para a Povoia de Varzim, partiram na quinta feira as snr.<sup>as</sup> D. Maria da Gloria de Sousa Bandeira e filha, hospedando-se no hotel Alliança.

### Cultos evangelicos

Na missão da Igreja Luzitana, Catholica Apostolica Evangelica, que funciona na rua Nova do Commercio, 21, 1.º, n'esta cidade, ha cultos divinos aos domingos, ás duas horas da tarde e ás 8 da noite. A's quartas-feiras, ás 8 e meia da noite.

Estes cultos são celebrados pelo alumno do curso theologico da referida Igreja, snr. José Lopes Martins, o qual é pregador lincenceado da mesma Igreja e encontra-se aqui destacado temporariamente.

Todas as pessoas que se interessarem por estes cultos devem assistir a elles, pois é-lhes facultada a entrada.





# O Povo de Guimarães

«O POVO DE GUIMARÃES»

## CALENDARIO DE JULHO

Domingo	3	10	17	24	31
Segunda	4	11	18	25	
Terça	5	12	19	26	
Quarta	6	13	20	27	
Quinta	7	14	21	28	
Sexta	1	8	15	22	29
Sabbado	2	9	16	23	30

Quarto ming. em 5, ás 10-20 m. da tarde.  
Lua nova em 13, ás 4-53 m. da manhã.  
Quarto cresc. em 19, ás 8-14 m. da tarde.  
Lua cheia em 27, ás 9-8 m. da manhã.

## Horario dos comboyos

### PARTIDAS:

N.º 2—Mixto—Diario—A's 5 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoá, Braga e Vianna, e para o Douro e Porto.

N.º 12—Mixto—Dias uteis—A's 7-5 da manhã, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 4—Mixto—Diario—A's 10-15 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para o Porto pelo comboyo tramway do Minho.

N.º 14—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—A's 2-5 da tarde, correspondendo na Trofa, com demora, para a Povoá e Braga.

N.º 6—Correio—Diario—A's 4 da tarde, com correspondencia na Trofa para a Povoá, Braga e Valença, e para o Douro, Porto e Companhia Real.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Dias uteis A's 7-15 da tarde, correspondendo na Trofa apenas para o Porto, chegando ás 10-48 da noite.

N.º 10—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 8-20 da noite, tendo correspondencia na Trofa apenas para o Porto, chegando ás 10-59.

### CHEGADAS:

N.º 13—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—A's 6-38 da manhã, sahindo da Trofa ás 5 e sem ligação com o Minho.

N.º 7—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—A's 8-53 da manhã. Corresponde da Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 4-54 da manhã.

N.º 9—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 9-32 da manhã. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 7 da manhã.

N.º 1—Correio—Diario—A's 11 da manhã. Na Trofa corresponde com o comboyo que parte do Porto ás 7-50 da manhã.

N.º 3—Mixto—Dias uteis—A's 2-52 da tarde, correspondendo na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 11-15 na manhã e com o procedente de Valença, Braga e Povoá.

N.º 15—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 4-41 da tarde. Na Trofa corresponde ao comboyo tramway do Minho, que parte do Porto ás 2-3 da tarde.

N.º 11—Mixto—Dias uteis—A's 6-53 da tarde, tendo correspondencia na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 4-22 da tarde.

N.º 5—Mixto—Diario—A's 8-58 da noite. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 5-45 da tarde, e ao procedente de Valença, Braga e Povoá.

Os comboyos n.ºs 3, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 tem 1 minuto de paragem nos apeadeiros de Covas, Magdalena e Espinho, para receberem e deixarem passageiros.



## Francisco Jacintho

CIRURGIÃO DENTISTA

Tratamento de doenças da bocca  
Collocação de dentes artificiaes

Campo do Toural, 6

Desde o seu primeiro numero é offerecido a certos cavalheiros e corporações d'esta cidade, não os considerando assignantes.

Além da venda avulsa pelas ruas da cidade no dia da sua publicação, também se encontrará á venda diariamente na sua redacção e administração, rua de D. João I, n.º 76.

Não solicita mas de bom grado acceta assignaturas, por escripto e pagas adeantadamente, tanto d'esta cidade como de fóra, o que agradece.

Egualmente recebe e agradece comunicados ou annuncios, collaboração estranha ou quaesquer informações, desde que estejam na indole que o jornal mantem e mereçam publicidade.

## Grande Marcenaria \* \* \* \*

E

### DEPOSITO DE MOVEIS

DE  
**NEVES & C.ª**

Rua de Gil Vicente  
GUIMARÃES

N'este estabelecimento, sem duvida o maior que ha no genero, n'esta cidade, encontra-se um enorme e variado sortido de moveis desde o mais luxuoso ao mais modesto, tanto em mobílias de quarto, como de sala de jantar e de visitas. Grande quantidade e qualidade de moveis avulsos, não só em madeira como em ferro. Serviços de louça e folha de zinco para lavatorios; oleados, tapetes e capachos de todas as qualidades; espelhos de varias dimensões e com molduras douradas; galerias transparentes, reposteiros e mais accessorios.

Abundante deposito e officina de colchoaria em todos os generos. Colchões de tela d'arame para camas á franceza e de ferro.

Nas suas officinas, onde trabalha numeroso e habilitado pessoal, executa-se e concerta-se toda a qualidade de mobiliario, por mais difficil que seja a sua execução, havendo a maxima seriedade, promptidão e correccão de toda a obra, a par da modicidade de preços, os mais convidativos.

Deposito e completo sortido de madeiras, de diversas qualidades, vendendo grandes e pequenas quantidades, por preços sem competencia.



## A' loja do preto

DA VIUVA DE

**Arthur Joaquim Rebello**

Rua de S. Damaso

(Esquina do Campo da Feira)

GUIMARÃES



Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade.

Especialidade nos puros e saborosos cafés **MOKA** e **S. THOMÉ**; aquelle ao preço de 850 reis, e este para 700 reis, cada kilo, moído á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim.

Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

## A' loja do preto



## Annuncios judiciaes

«O Povo de Guimarães», é o unico jornal que n'esta cidade publica os annuncios judiciaes e particulares mais baratos, pois faz differença no preço e comprimento das linhas de columna, que são mais largas do que as dos outros jornaes.

Os outros tem as linhas mais curtas que as do nosso e são a 40 reis a 1.ª publicação, e a 20 reis a 2.ª; ao passo que nós publicamos a 30 reis a 1.ª publicação e a 20 reis a 2.ª, o que faz sua differença de parte a parte.

**Alfredo Legal e Judiciario**  
PROPRIEDADE E DIRECCÃO DE  
**Fernão Botto Machado**

Revista de jurisprudencia e direito, com artigos dos principaes homens sobre todo o movimento da lei e sua interpretação

Redacção e administração, rua do Ouro, 124, 1.º — LISBOA

Para propaganda, a qualquer dos assignantes d'O Povo de Guimarães será fornecido um exemplar d'esta importante obra pelo preço de 200 reis.

Tambem se vende avulso na administração d'este orنال ao preço de 500 reis o volume brochado.

**A Insurreição de Janeiro**  
Por **HELIODORO SALGADO**

Historia, filiação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto